

A COMPETÊNCIA INFORMACIONAL DO DOCENTE FRENTE À LACUNA DA FORMAÇÃO INICIAL DIDÁTICO-PEDAGÓGICA

THE TEACHER INFORMATION LITERACY FRONT OF THE GAP OF INITIAL DIDACTIC AND PEDAGOGIC TRAINING

Jaciane Freire Santana
Sandra Albuquerque Siebra

Resumo: A partir dos estudos de usuários e comportamento informacional esta pesquisa mapeia as competências informacionais evidenciadas na prática dos docentes da Universidade Federal de Pernambuco. Para isso, leva-se em conta que muitos docentes iniciam sua carreira sem uma formação inicial didático-pedagógica e se valem do conhecimento sobre o conteúdo para ministrar suas aulas. Além do fato que, na sociedade atual, caracterizada pelo uso intensivo da informação e pelo compartilhamento do conhecimento, é condição básica para toda e qualquer pessoa saber acessar e usar, de maneira eficaz, a informação. Esta pesquisa é considerada descritiva uma vez que observa, registra, analisa e interpreta os fatos. Utilizou como instrumento de coleta de dados um questionário, que foi elaborado a partir do modelo dos 7 pilares da competência informacional proposto pela *Society of College, National and University Libraries*. O universo da pesquisa abrangeu os docentes da Universidade Federal de Pernambuco, contemplando os 3 campi e com representantes de todas as áreas do conhecimento. Os docentes foram convidados a participar da pesquisa por email e a responder o questionário, que foi disponibilizado online com o auxílio da ferramenta *SurveyMonkey*. Adicionalmente, foi utilizada a metodologia dos 4 polos das Ciências Sociais (epistemológico, teórico, morfológico e técnico) para condução e escrita do estudo. Os resultados foram analisados estatisticamente e confrontados com as questões relativas aos 7 pilares. Estes resultados apontaram que, entre outras coisas, a maioria dos docentes identifica que é necessária uma formação didático-pedagógica para o melhor exercício profissional; que precisam de atualização constante e, para isso, costumam frequentar congressos, simpósios e eventos diversos; e que, mesmo com o advento da internet e com a quantidade da informação disponível digitalmente, a principal fonte de informação dos docentes da amostra ainda é o livro.

Palavras-chave: Competência Informacional. Comportamento Informacional. Formação Docente.

Abstract: Based on user studies and information behavior, this research maps the information literacy evidenced in teaching practice. Considering the problem of the knowledge necessary for teachers teaching practice and the fact that there are teachers with a deficit in initial didactic-pedagogic formation, we sought to identify whether such a gap in his training has become an obstacle to their professional development. In this context, the goals of the research were to map the guidelines for the development and study of information literacy of professors in the area of undergraduate education. This research is considered as descriptive notes, records, analyzes and interprets the facts. It was used as an instrument for data collection a questionnaire, which was developed from a model of the 7 pillars of information literacy proposed by the *Society of College, National and University Libraries*. The research universe was professors at Universidade Federal de Pernambuco, covered the 3 campuses and all areas of knowledge. They were invited to participate in the study and answer the questionnaire, which was made available online with the help of the tool *SurveyMonkey*, by email. Additionally, we used the methodology of the social sciences called 4 poles (epistemological, theoretical, technical and morphological) to conduct the research. The

results were statistically analyzed and confronted with issues relating to the 7 pillars. These results indicated that, among other things, most faculty identifies a didactic-pedagogic training for the best professional practice is required; who need constant updating and, therefore, often attending conferences, symposia and other events; and that even with the advent of the internet and the amount of information available digitally, the main source of information for teachers of the sample is still the book.

Keywords: Information behavior. Information Literacy. Teacher Training.

1 INTRODUÇÃO

Cotidianamente, usa-se informação para qualquer finalidade e esta será sempre caracterizada como indispensável para aquilo que se propõe. Para o docente é condição básica a capacidade de adquirir, tratar e interpretar a informação que se encontra disponível em diferentes meios, a fim de transformá-la em conhecimento. Isso porque informação e conhecimento permeiam as atividades de ensino, pesquisa e extensão realizadas por eles. De fato, segundo Belluzzo (2004), no contexto educacional, os indivíduos devem aprimorar suas competências para a aprendizagem contínua, para a compreensão da informação e de sua abrangência, em busca das capacidades necessárias para a geração de novos conhecimentos e sua aplicabilidade ao cotidiano das pessoas e das comunidades ao longo da vida.

Neste cenário, no âmbito desta pesquisa teve-se como questões motivadoras: o docente possuía informações sobre didática e sobre como atuar como docente no início da sua carreira? Quais as principais fontes de informação que o docente utiliza para realização do seu trabalho prático de lecionar? O docente está ciente da necessidade de formação continuada?

Nesse contexto, surge o tema competência informacional que é um conjunto de competências e habilidades individuais que pode ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho com a informação, bem como na vida pessoal. Assim, o objetivo desta pesquisa foi mapear as competências informacionais dos docentes da UFPE com foco no ensino de graduação, com base no modelo dos 7 pilares proposto pela *Society of College, National and University Libraries* (SCONUL).

É sabido que especificar exatamente o que os professores sabem ou precisam saber para sua prática profissional é muito difícil, até porque cada contexto/área tem suas necessidades específicas e a prática de ensino não segue necessariamente regras fixas para assegurar uma atividade bem sucedida. No entanto, de acordo com Geni Slomski, é possível ter uma “ideia sobre os conhecimentos envolvidos no ato de ensinar e avaliar a natureza e a origem desses saberes envolvidos à prática docente.” (2007, p. 100).

Com a realização dessa pesquisa buscou-se evidenciar e documentar parâmetros para mapear as competências informacionais de docentes, a fim de colaborar para que eles possam

refletir e compreender melhor as suas próprias necessidades de informação e os parâmetros relacionados à competência em informação.

2 O DOCENTE UNIVERSITÁRIO

Em uma visão macro, a educação superior é um dos pilares para o desenvolvimento econômico-social de uma nação, uma vez que, seu sucesso fomenta a Pesquisa & Desenvolvimento (P&D), que alimenta um ciclo virtuoso: quanto mais pesquisa, mais desenvolvimento econômico e social. Nesse ciclo um elemento chave é o docente universitário. De fato, para Meyer Júnior e Barbosa a “qualidade de uma instituição de educação superior é medida pelo mérito do seu corpo docente”. (2006, p. 3).

Paquay e Wagner (2001) conceituam a docência como atividade especializada responsável pela transmissão dos saberes às gerações. Tardif e Gauthier (2001) partem para uma visão com característica mais prática da docência. Nesta perspectiva, ela atua como prática social dirigida por racionalidade técnica e por saberes profissionais, baseando-se na interação entre: visão de ensino aprofundada na racionalidade da prática cotidiana e os saberes contraídos na educação continuada. Ibiapina usa minúcia para conceituar a profissão do professor, para ela a docência inclui na significação elementos como:

a necessidade dos professores construírem saberes e competências específicos do ofício; racionalizarem conhecimentos por meio da reflexão antes, durante e após a ação; sistematizarem ações educativas; dedicarem-se exclusiva e integralmente a essa profissão; submeterem-se a rígidos rituais acadêmicos, éticos e deontológicos; compartilharem os problemas coletivos da profissão e conduzirem o processo de formação inicial e contínua como instrumentos privilegiados de construção da identidade profissional (IBIAPINA, 2006, p. 58-59).

Em praticamente todas as definições propostas, a prática docente é considerada uma atividade que demanda saberes e/ou competências específicas. De forma simplificada Guimarães une os dois termos e identifica os saberes docentes como “o conjunto de conhecimentos (teóricos e práticos) e competências (habilidades, capacidades e atitudes) que estruturam a prática e garantem uma boa atuação do professor” (GUIMARÃES, 2005, p. 34).

Perrenoud, por sua vez, faz uso do termo competência para tratar da prática docente, e a conceitua como a “faculdade de mobilizar um conjunto de recursos cognitivos (saberes, capacidades, informações etc) para solucionar com pertinência e eficácia uma série de situações (PERRENOUD, 2000).

3 COMPETÊNCIA E COMPORTAMENTO INFORMACIONAL

A realidade atual requer que todo indivíduo conviva com uma dimensão exorbitante de informação, disseminada a partir da popularização das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC). Isso configura um desafio para aqueles que precisam satisfazer a sua necessidade de informação. Conforme observado por Kuhlthau (1997) encontrar significados em ambientes onde há muita informação não é fácil. Neste contexto, emerge a competência informacional como um conjunto de competências e habilidades individuais que pode ser colocado em ação nas situações práticas do trabalho com a informação, assim como na vida pessoal.

Inicialmente, o termo competência informacional, de acordo com Campello (2003), designava habilidades voltadas ao uso da informação eletrônica. Porém, o escopo da definição do termo evoluiu e extrapolou os limites da tecnologia. De acordo com Dudziak, competência informacional é caracterizada como:

um processo contínuo de internalização de fundamentos conceituais, atitudinais e de habilidades necessários à compreensão e interação permanente com o universo informacional e sua dinâmica, de modo a proporcionar um aprendizado ao longo da vida (DUDZIAK, 2001, p. 143).

A definição considerada no contexto dessa pesquisa é a da *Association for College and Research Libraries* (ACRL), que define competência informacional como a “habilidade para reconhecer, quando existe a necessidade de buscar a informação, estar em condições de identificá-la, localizá-la e utilizá-la efetivamente para um objetivo específico e pré-determinado” (ACRL, 2000). Para desenvolver tal competência, diversas instituições internacionais tais como a *American Library Association* (ALA) e a Federação Internacional das Associações e Instituições Bibliotecárias (IFLA) propõem diretrizes para que as instituições de fomento a pesquisa, de ensino e bibliotecas, bem como professores, viabilizem um ambiente propício para a competência.

Sob outro enfoque há estudos que enumeram listas de habilidades que permitem a formação de cidadãos e profissionais competentes em informação. A partir das diretrizes, verifica-se que a competência informacional possui várias dimensões de acordo com quem a promove ou a pratica, porém, há um entendimento geral sobre que são necessárias habilidades individuais para desenvolver o aprender a aprender e a continuidade do aprendizado ao longo da vida.

A análise da competência informacional ocorre, geralmente, a partir do mapeamento do comportamento informacional, este é caracterizado como

todo comportamento humano relacionado às fontes e canais de informação, incluindo a busca ativa e passiva de informação e o uso da informação. Isso inclui a comunicação pessoal e presencial, assim como a recepção passiva de informação, como a que é transmitida ao público quando este assiste aos comerciais da televisão sem qualquer intenção específica em relação à informação fornecida (WILSON, 2000, p. 49).

Em suma, o comportamento informacional é um processo complexo com interveniência de elementos internos (sentimentos, percepções e estados mentais), bem como elementos externos (contextos ambientais, demográficos, econômicos e sociais). O comportamento informacional parte do reconhecimento de um problema ou necessidade até a busca por uma solução compatível. Assim, o comportamento informacional agrega as questões relativas à necessidade, busca e uso da informação, e os estudos são direcionados a estes aspectos.

A literatura dispõe de alguns modelos ou padrões de competência informacional (ex: Sete faces da competência informacional de Cristine Bruce, The Big 6), porém, para consecução dos objetivos da pesquisa, optou-se pelo modelo dos 7 Pilares proposto pela Society of College, National and University Libraries (SCONUL), que será descrito na subseção a seguir.

3.1 Modelo dos 7 Pilares

O modelo dos sete pilares da SCONUL define as principais habilidades, competências, atitudes e comportamentos relacionados à competência informacional dos indivíduos. Tal modelo foi lançado inicialmente em 1999 e atualizado em 2011.

Para a SCONUL, o indivíduo desenvolve habilidades informacionais quando ele perpassa por um processo contínuo e holístico, com atividades, muitas vezes simultâneas, e ações que podem ser englobadas dentro dos 7 Pilares da competência informacional (FIG. 1).

FIGURA 1 – Panorama da Competência Informacional

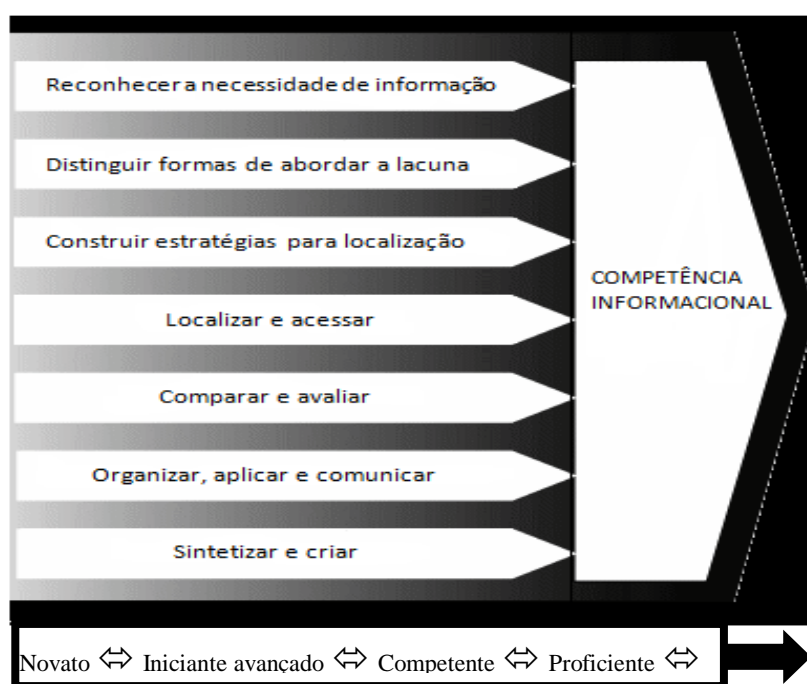


Fonte: Adaptado de SCONUL, 2011.

De acordo com o modelo proposto, em cada ‘pilar’ o indivíduo pode mover-se de ‘novato’ a ‘perito’. No entanto, nenhum resultado é definitivo, pois da mesma forma que o indivíduo progride para o nível seguinte, em outro momento ele pode regredir para o nível anterior. Esse fato pode ocorrer devido às constantes mudanças ocorridas na sociedade e ao próprio ritmo de vida e desenvolvimento constante de cada indivíduo. Desse modo, é possível mover-se para a esquerda (regredir) ou mover-se para a direita (progredir) nas habilidades/características relacionadas a um pilar (FIGURA 2).

As expectativas com relação aos níveis que podem ser alcançados em cada pilar variam de acordo com o contexto, a idade, o nível de instrução, a experiência e a necessidade de informação de cada pessoa (SCONUL, 2011).

FIGURA 2 – Sete pilares da competência informacional



Fonte: Adaptado de Chakravarty, 2006.

4 METODOLOGIA

Essencialmente esta pesquisa é caracterizada quanto aos fins como descritiva. Quanto aos meios se pauta em um estudo exploratório ou pesquisa bibliográfica, buscando o levantamento teórico sobre o tema, se familiarizando melhor com o problema, para o aprimoramento de ideias e descoberta de intuições. (MICHEL, 2009). O Método utilizado foi o estudo de caso que é “uma técnica [...] que se caracteriza por ser o estudo de uma unidade

[...] com o objetivo de compreendê-los em seus próprios termos, ou seja, no seu próprio contexto” (MICHEL, 2009).

Para o delineamento das competências informacionais dos docentes foi adotado como base o modelo dos 7 pilares da competência informacional do SCONUL. Este foi escolhido por caracterizar-se como um modelo amplo e abrangente e, ao mesmo tempo, flexível, onde foi possível realizar a adaptação às particularidades dos docentes eficientemente.

Categoricamente o estudo apresenta características quali-quantitativas. O questionário foi o instrumento adotado para a coleta de dados e possuía questões objetivas e subjetivas. Para caracterização dos participantes no questionário foram considerados aspectos tais como: sexo, tempo de atuação docente; média de carga horária de ensino na graduação, área de atuação, além das habilidades concernentes a informação, com base no modelo dos 7 pilares. O questionário elaborado foi, primeiramente, avaliado durante a realização de um pré-teste, envolvendo os docentes do Departamento de Ciência da Informação da UFPE. Participaram do pré-teste 18 professores. O teste inicial foi importante porque possibilitou os ajustes necessários em termos de clareza. Para facilitar a aplicação e posterior análise dos resultados, o questionário foi disponibilizado através do software *Survey Monkey* (<https://pt.surveymonkey.com/>).

O universo contemplado foi composto por pelos 2522 docentes ativos da UFPE distribuídos nos três campi: um na capital e dois no interior do estado de Pernambuco. A partir do universo trabalhou-se com uma amostragem aleatória, que contemplasse todas as áreas do conhecimento e que contivesse professores dos quais se conseguiu o email. Visto que o contato com os professores seria por email e, nesse ponto, houve muita dificuldade em conseguir coletar os endereços eletrônicos dos docentes da UFPE, devido a questões de segurança da informação (não repasse para terceiros) e a não disponibilização sequer da listagem dos docentes nas páginas departamentais da instituição.

Apesar dos entraves, o questionário foi enviado por email para os 1382 docentes e foram obtidos 243 respondentes, o equivalente a 9,63% do universo da população. Porém, vale destacar que 283 docentes iniciaram o questionário, entretanto, não o finalizaram por completo, indicando um índice de rejeição de 14,13%. Supõe-se que este índice deveu-se ao tamanho do questionário que ficou um pouco longo, uma vez que, visando atender os pontos abordados no modelo dos sete pilares, não foi possível elaborar um questionário mais sucinto. Outro problema foi que o período da coleta de dados acabou por coincidir com uma longa greve de professores das instituições federais de ensino, o que também dificultou o contato com os docentes, uma vez que o *email* utilizado na coleta de dados, na maioria das

vezes, era o email institucional do docente e a greve minimizou o compromisso em acessar tal conta.

5 RESULTADOS E DISCUSSÕES

As necessidades e comportamentos dos docentes no tocante a informação foram caracterizados de maneira crítica a partir dos 7 pilares da competência informacional. Os pilares são distintos, no entanto as delimitações entre eles são tênues, de modo que as questões podem abranger, em alguns casos, mais de um pilar. Antes de traçar os resultados da interação dos docentes com a informação (necessidades, formas de acesso, uso, entre, outros) vale ressaltar um pouco do perfil dos inquiridos.

A amostra utilizada foi aleatória, entretanto, a distribuição dos docentes do sexo feminino e masculino ficou muito próxima, respectivamente de 48,76% e 51,24%. Quanto à área de atuação o resultado foi considerado satisfatório, com representatividade garantida por todas as áreas do conhecimento⁷⁹. A maior parte dos inquiridos (55,4%) iniciou sua carreira na academia sem a formação inicial para o magistério. A pesquisa aponta que 61,3% dos docentes possuem mais de 10 anos de experiência docente e 58,3% dos inquiridos gostariam de participar de algum curso de formação didático-pedagógica, o que reflete a necessidade de informações desse tipo na prática docente.

Para suprir suas necessidades de informação no contexto do ensino (particularmente a elaboração de aulas), os docentes recorrem, primeiramente, aos livros e revistas científicas, em seguida às pesquisas na internet. O livro ainda é muito utilizado pelos docentes, mesmo em áreas com alto nível de obsolescência, como as Ciências Jurídicas. Também foi possível identificar os critérios utilizados pelos professores para seleção das fontes de informação, em termos de credibilidade e qualidade, relacionadas às questões de ensino. São eles: o prestígio do autor e da instituição responsável pela fonte de informação. Adicionalmente, os professores também consideraram relevantes e, por si só, um motivo para uso da fonte de informação, a mesma constar na bibliografia básica ou complementar do curso ou disciplina, mesmo que a indicação na bibliografia não tenha sido feita pelos próprios.

Foi solicitado aos docentes que os mesmos indicassem a frequência com que atualizam o seu material didático para aulas na graduação. Como resposta obteve-se que 63% dos docentes o atualizam constantemente, inclusive no decorrer do semestre em andamento e 22,2% atualizam o material apenas a cada início de semestre. Essa necessidade de atualização

⁷⁹ Para realização da pesquisa foram consideradas as grandes áreas do conhecimento do CNPq.

dos materiais didáticos pode ser considerada reflexo do fato do professor estar sempre, envolvido em leituras e pesquisas, o que pode trazer novas ideias e melhorias aos materiais produzidos, o que foi considerado um ponto muito positivo. Também, a atualização pode ser devida a própria dinâmica do professor com os alunos, que têm suas próprias necessidades de informação que podem ser diversas daquelas que o professor planejou suprir.

Para apoiar a atualização contínua das aulas ministradas, apesar dos docentes terem selecionado os livros como sua principal fonte de informação, os resultados apontam que eles costumam acessar mais bases de dados ou periódicos eletrônicos do que ir a bibliotecas ou comprar livros. Ainda assim, a aquisição de livros tem periodicidade expressiva na rotina docente (49,6% afirmaram que costumam comprar mais de um livro técnico pelo menos 1 vez por semestre letivo). As áreas de Ciências Sociais e Humanas ainda mantêm o maior índice de compra de livros, enquanto que as Ciências Exatas e da Terra tem como normalidade a opção de nunca comprar livros. Esse fato se deve a própria essência das áreas. Enquanto a primeira preza, muitas vezes, pelo valor histórico, a segunda prega as novidades instantâneas que não podem esperar pela edição dos livros. Assim, na área de Ciências Exatas e da Terra, há um uso tímido da biblioteca; pouca ou nenhuma aquisição de livros e uso intensivo de busca de material digital. Porém, a maioria dos questionados afirmou que os livros são a principal fonte de informação.

A internet, a WEB⁸⁰ e as ferramentas disponíveis nelas são recursos presentes diariamente na vida do professor. Segundo os inquiridos, as buscas na internet ocorrem diariamente para 59,7% e, semanalmente, para 28% deles. Ao fazer as pesquisas os docentes indicaram preferir fazer uso de ferramentas de busca avançada (52,7% dos respondentes) do que apenas escrever palavras chave na busca simples dos engenhos de busca, apesar de 56,4% dos docentes dizerem que não encontram dificuldade na especificação de palavras-chave ou termos de busca para encontrar materiais ou informações úteis na internet.

Com relação às buscas na internet, os docentes utilizam como primeiro critério de seleção dos resultados obtidos a relevância do título do resultado para a sua necessidade de busca, em detrimento da busca sequencial na lista de resultados. O que nem sempre oferece uma garantia de material de qualidade e, algumas vezes, inclusive, apesar do título, o material sequer se refere ao assunto pesquisado. Em alguns casos porque é um assunto usado em várias áreas, o que indica a necessidade de contextualização do(s) termo(s) usado, o que ainda não é

⁸⁰ A web designa a rede que conecta computadores por todo mundo, a World Wide Web (WWW).

simples no contexto da Web. Assim, o professor acaba precisando realizar novas buscas ou voltar à lista de resultados encontrados.

Quando os docentes localizam as informações/materiais pertinentes, a grande maioria deles procura preservar o material apenas em meio digital (92,8%). Esse fato tem reflexos positivos tanto em termos econômicos (economia de *tonner*, tinta, papel e economia de espaço), como em termos ecológicos. A maioria relata já estar acostumada a leitura de textos na tela do dispositivo, seja computador, notebook ou *tablet*.

Para armazenamento do material, a maior parte dos docentes adota algum critério de organização do material no computador, tais como a criação de pastas específicas ou diretórios adequados. Um fato curioso foi que a questão de qual seria o critério adotado para organização do material era uma questão aberta, porém diversos professores especificaram o mesmo critério de criação de pastas, sendo elas organizadas por função da docência: ensino, pesquisa e extensão e, dentro delas, por temática/assunto.

Foi também pesquisada a familiaridade dos docentes com algumas das tecnologias informacionais atualmente disponíveis. Uma delas foram as bases de dados eletrônicas. Entre as bases citadas pelos docentes a mais citada e que dizem ser a mais acessada por eles foi o Portal de Periódicos da Capes, seguido pelo banco de Teses e Dissertações. Talvez a representatividade do Portal de Periódicos se deve ao fato de abranger todas as áreas do conhecimento e ser de acesso gratuito para os professores, enquanto que as demais bases são direcionadas a áreas específicas. Adicionalmente, periodicamente são veiculadas campanhas para motivar o acesso ao portal, o que pode ser um fator adicional para a utilização.

Os docentes inquiridos afirmaram conhecer e sabe usar pelo menos um dos padrões e/ou normas técnicas para fazer referências/citações aos materiais que servem de base para as suas aulas (e.g: ABNT, Vancouver, entre outras). E 75,3% dos docentes costuma cobrar esse tipo de conhecimento dos discentes. Os docentes que mais sentem dificuldades em usar as normas são da área de Ciências Exatas e da Terra, estes também representam o grupo mais expressivo entre aqueles que dizem que não utilizam as normas (65,2%). Questões sobre ética, plágio e direito autoral são discutidas com os alunos por 87,3% dos docentes.

Com o cruzamento dos dados evidenciou-se alguns aspectos peculiares como, por exemplo, os docentes que mais atualizam o seu material didático para a aulas são os indivíduos que tiveram formação inicial para o magistério e que atuam como docente há mais tempo.

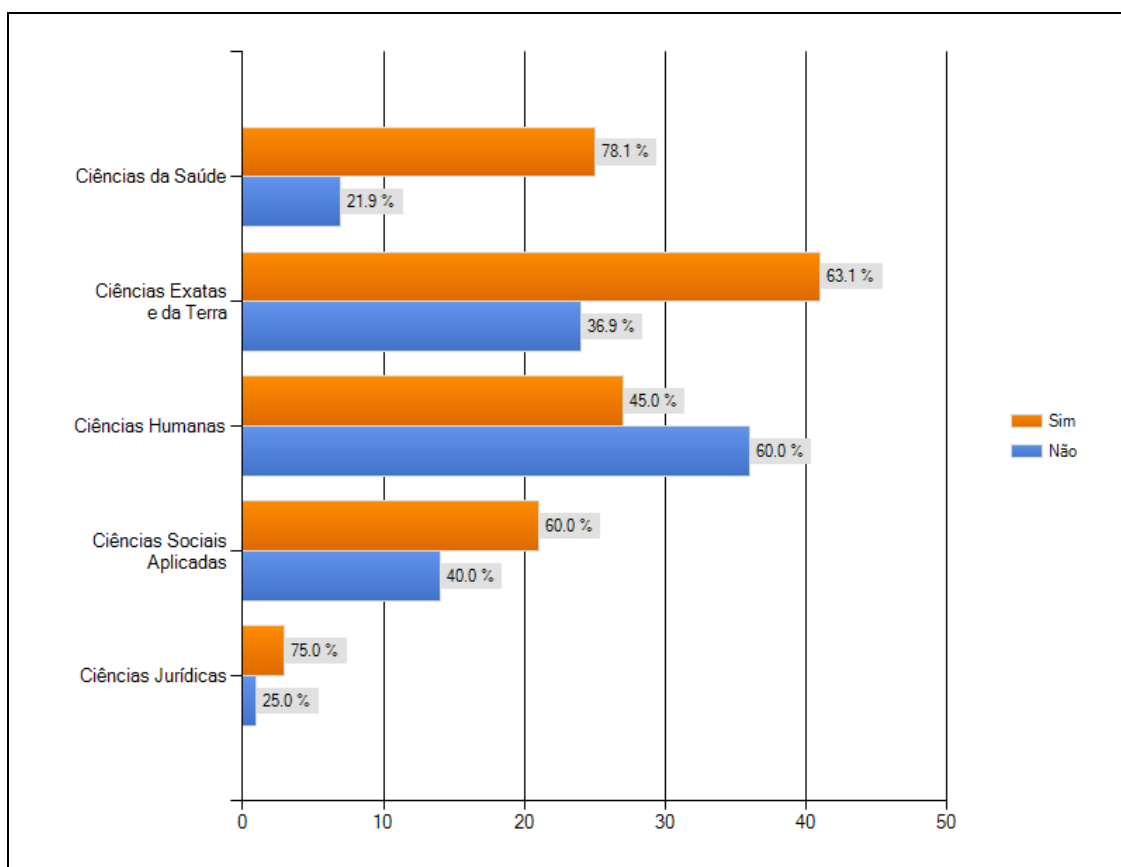
A área do conhecimento que mais apresenta docentes com formação inicial para o magistério é a área de Humanas, tal fato é explicado, em parte, por abranger a temática da

Educação e existir um número maior de licenciaturas nessa área. Em contrapartida, a área com mais deficiência na formação inicial didático-pedagógica é a área de Ciências Exatas e da Terra. E os próprios docentes dessa área alegaram sentir falta dessa formação e disseram que gostariam de participar deste tipo de curso.

Os docentes em sua maioria alegaram desejar participar de cursos de formação continuada (GRÁFICO 1), mesmo aqueles com mais de 20 anos de experiência na função docente (GRÁFICO 2).

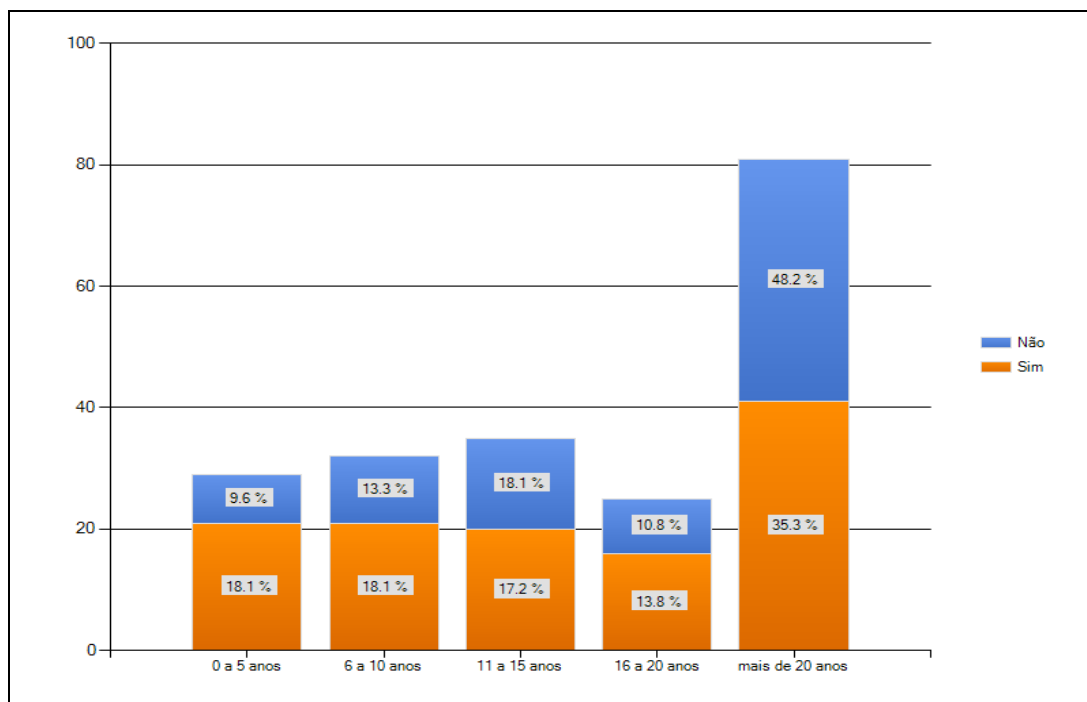
Por fim, os docentes costumam ir a eventos científicos, que entre outras coisas, propiciam vislumbrar o estado da arte das temáticas abordadas. Em média a frequência dos docentes nesse tipo de evento é de dois a três vezes por ano. É importante dispor a distribuição da frequência de participação por área de conhecimento para a Universidade como forma de auxiliar gerencialmente na distribuição dos recursos destinados ao financiamento (auxílio de passagem e diária) participação docente em eventos como congressos, seminários, simpósio, entre outros (GRÁFICO 3).

GRÁFICO 1 - Interesse docente em participar de curso de formação continuada x área do conhecimento



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

GRÁFICO 2 - Tempo de experiência docente e interesse em participar de curso de formação continuada

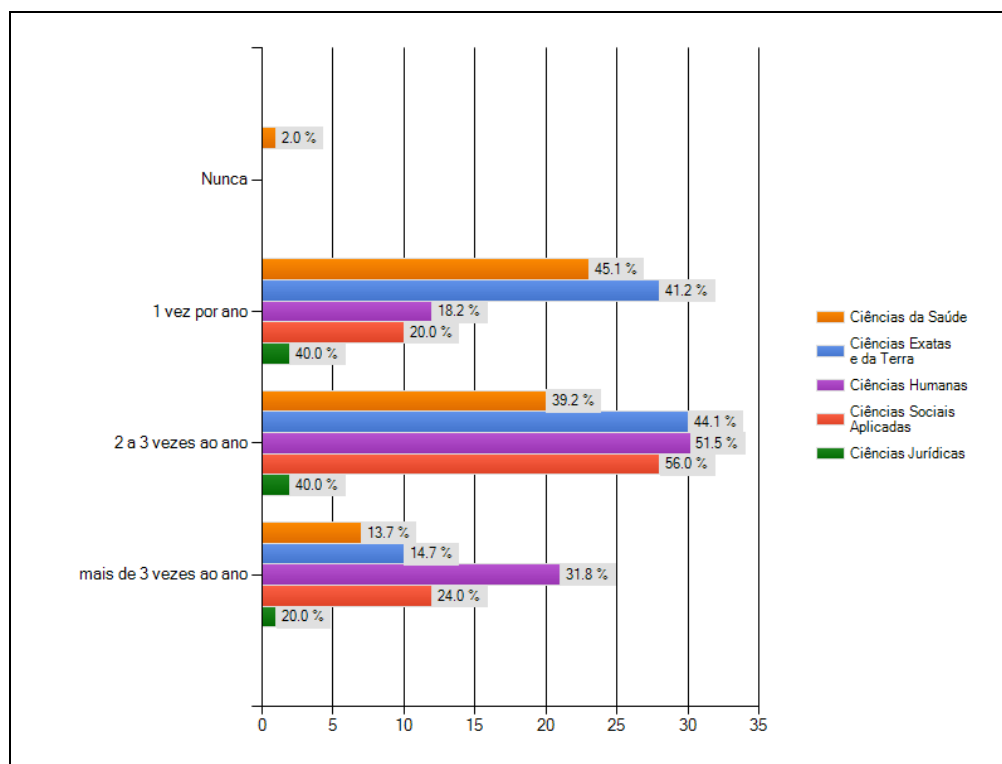


Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

A partir destas questões levantadas, e outras que foram aqui omitidas, foi possível traçar um quadro geral dos pilares mais expressivos do comportamento informacional do docente universitário da UFPE. São destacadas no QUADRO 1 as características identificadas que são mais relevantes em cada pilar.

Diante do quadro analítico (QUADRO 1) da competência informacional do docente, na prática de lecionar, torna-se evidente que a perspectiva mais fortalecida está amparada nos pilares: Reunir e Gerenciar. A partir destas características é possível inferir que o docente está atualizado com as novas tecnologias, através das quais se tem acesso a grande parte das informações dispostas no contexto atual. Bem como, o docente apresenta as qualidades para gerir o seu universo informacional. Não houve a intencionalidade de classificar os docentes de acordo com os níveis propostos pela SCONUL que podem variar de novatos a especialistas, ficando essa sugestão para o desenvolvimento em outras pesquisas.

GRÁFICO 3 – Participação docente em eventos científicos por área do conhecimento



Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O pilar Identificar merece atenção especial, porque como pode ser verificado o ambiente informacional configura-se como denso e carregado, uma vez que, tudo pode ser informação, conforme Buckland (1991) delinea os principais sentidos do termo informação (informação como processo, como conhecimento ou como coisa). Nessa perspectiva, a identificação de qual informação é relevante acarretará em um benefício implicado de seu uso. Assim, é importante a ativação de um filtro daquilo que se deve ‘absorver’ ou descartar na sociedade do conhecimento.

QUADRO 1- Características dos 7 pilares evidentes no comportamento informacional docente

Identificar	Contextualizar	Planejar	Reunir	Avaliar	Gerenciar	Apresentar
Busca novidades/novidades/novidades sobre a sua área de trabalho através das pesquisas diárias na internet, participação frequente em eventos;	Os docentes atualizam constantemente durante o semestre o material didático de apoio as aulas;	Os docentes fazem uso de ferramentas avançadas ao buscar informações na internet;	Os docentes acessam bases de dados e/ou periódicos eletrônicos mais de 6 vezes ao mês;	Os docentes fazem a seleção do material recuperado na internet pela relevância do título;	Os docentes armazenam materiais de seu interesse, recuperados nas busca, em meio digital;	Os docentes costumam compartilhar/publicar livremente o material didático produzido por ele;

Interesse em participar de cursos de formação continuada.	Os docentes não sentem dificuldade na atribuição das palavras-chave ou termos de busca ao realizar as pesquisas na internet	Os docentes buscam colaboração de outras pessoas para realizam de trabalhos/projetos acadêmicos ;	Critérios de seleção de materiais informacionais a partir do autor, instituição responsável pela fonte e Qualis da CAPES.	Os docentes organizam os seus materiais utilizando critérios de organização (ex: separado em diretórios, pastas);	Os docentes costumam compartilhar/publicar livremente materiais resultantes de suas buscas pela internet (sites, links, artigos, apresentações);
		Os docentes fazem uso de bases de dados eletrônicas, com destaque para o Portal de Periódicos da Capes.		Os docentes sabem utilizar pelo menos um dos padrões e/ou normas técnicas para fazer referências ou citações;	Os docentes costumam compartilhar/publicar livremente sua produção acadêmica.
		Os docentes utilizam as redes sociais para fins acadêmicos .		Os docentes conscientizam seus alunos quanto as questões éticas, de plágio e direito autoral;	
				Uso de recursos tecnológicos de redes sociais como suporte para a prática profissional.	

Fonte: Dados da Pesquisa, 2014.

O ato de Planejar no contexto informacional merece ser fortalecido, porque apesar da busca na internet ser uma tarefa simples, este não deve ser renegado de forma que seja executada sem um mínimo planejamento. Supõe-se que esse tipo de busca seja baseado em moldes de tentativa e erro, o que, ocasionalmente, gera repetição. Ao refazer uma tarefa diversas vezes lhe é tomado um sentimento de frustração pela ineficiência ou falha, em contrapartida, pode-se alcançar a expertise. Porém, para isso é necessário uma reflexão a respeito da prática, o que não acontece nas buscas da internet, por ser considerada uma tarefa simplista.

Em posse dos dados e informações coletados pelos docentes segue-se a etapa de Avaliar, que no meio digital segue algum dos preceitos do formato tradicional (livros e *papers*) como prestígio do autor e a entidade fonte da informação, porém, em papel secundário. Isso porque foi constatada que a maior atenção dos docentes é direcionada a relevância do título do documento e apenas na segunda avaliação é que se utilizam os padrões comuns do formato tradicional.

A partir dos resultados percebe-se que o imprescindível para a prática profissional docente não é apenas um dos pilares, mas o conjunto que se obtém a partir do todo, uma vez que todos os pilares agregam valor à competência informacional docente. Fato que corrobora o motivo pelo uso do modelo no estudo.

O conjunto de competências dos pilares pode colaborar para muitas das tarefas realizadas pelos docentes atuantes no ensino superior: ensino, pesquisa, gestão, comunicação de suas investigações; inovação pedagógica; orientação e avaliação dos alunos e de sua própria prática, entre outras.

Vale ressaltar que os dados do comportamento informacional foram relacionados às necessidades inerentes a prática docente, ou seja, preparação das aulas, conscientização dos discentes quanto à ética, ao plágio, etc. Nesta perspectiva foi verificado que os docentes identificam as necessidades informacionais para preparar o material didático adotado durante as aulas. A atualização do material constantemente pelo docente, durante o semestre, enfatiza a argumentação de Choo (2006) de que as necessidades informacionais não são instituídas de modo definitivo. Ao contrário, elas são formadas em processos gradativos a partir do tempo, a sensação de inquietação com o conhecimento pode gerar ou não a busca por informação. Considera-se também que o fato do professor atualizar constantemente o material, pode ser uma consequência da evolução da disciplina e o docente atento a esta tendência percebe que o material planejado não é suficiente. Outra hipótese é ele estar atento às necessidades informacionais de seus alunos e procurar supri-las.

O estudo das competências informacionais dos docentes não é focado apenas em sua dimensão pessoal, de prática profissional, por exemplo. Mas a abrangência incide também sobre o sujeito enquanto cidadão que age e interage com o meio social. No caso dos docentes sua atuação em alguma instância pode influenciar os seus discentes e o desenvolvimento da competência informacional e formação profissional deles. Essa perspectiva está em conformidade com terceiro nível da competência informacional proposto por Dudziak em que se alcança o nível da inteligência e adquire capacidade do aprendizado contínuo.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A integração dos estudos referentes ao comportamento e a competência informacional segue rumo à consolidação e fortalecimento mútuo dos campos. Nesta perspectiva, a junção dos campos e direcionamento do recorte do objeto acarretou na identificação das necessidades informacionais dos docentes e o delineamento de suas competências informacionais.

A guisa de conclusão, os docentes identificam uma gama significativa das suas necessidades informacionais, a análise completa de tais é difícil de ser realizada, pois em geral, nem o próprio indivíduo a percebe com clareza. No âmbito da UFPE, constatou-se que a falta de formação inicial para o magistério ou formação inicial didático-pedagógica corresponde a uma necessidade informacional do docente traduzida na percepção do vazio em sua prática, bem como no desejo de realizar cursos de formação continuada para a prática docente.

Como sugestão em estudos futuros espera-se visualizar o cruzamento de avaliações que os alunos têm do professor com o perfil dele com relação ao seu comportamento informacional, e principalmente estudos longitudinais, até para propiciar a evolução comportamental histórico-social.

REFERÊNCIAS

- ASSOCIATION FOR COLLEGE AND RESEARCH LIBRARIES. **Information literacy competency standards for higher education:** standards, performance, indicators, and outcomes. ACRL Board, Jan. 2000. Disponível em: <<http://www.ala.org/Template.cfm?Section=Home&template=/ContentManagement/ContentDisplay.cfm&ContentID=33553#ilhed>>. Acesso em: 28 mar. 2012.
- BELLUZZO, R. C. B. Formação continuada de professores de ensino fundamental sob a ótica do desenvolvimento da information literacy, competência indispensável ao acesso à informação e geração do conhecimento. **Transinformação**, Campinas, v. 16, n. 1, p. 17-32, Jan. Abr. 2004. Disponível em: <<http://periodicos.puc-campinas.edu.br/seer/index.php/transinfo/article/view/723>>. Acesso em: 24 fev. 2013.
- BRUCE, C. S. Las siete caras de la alfabetización en información en la enseñanza superior. **Anales de Documentación**, Espinardo, n. 6, 2003. Disponível em: <<http://eprints.rclis.org/5788/1/ad0619.pdf>>. Acesso em: 2 fev. 2012.
- BUCKLAND, M. K. Information as thing. **Journal of the American Society for Information Science**, v. 45, n. 5, p. 351-360, 1991. Tradução de Luciane Artêncio. Disponível em: <<http://www.uff.br/ppgci/editais/bucklandcomocoisa.pdf>>. Acesso em: 5 mar. 2013.
- CAMPELLO, B. O movimento da competência informacional: uma perspectiva para o letramento informacional. **Ciência da Informação**, Brasília, v. 32, n. 3, p. 28-37, set./dez. 2003. Disponível em: <<http://www.scielo.br/pdf/ci/v32n3/19021.pdf>>. Acesso em: 8 mar. 2012.

CHAKRAVARTY, R. **Information Literacy in the knowledge society: empowering learners for a better tomorrow**. 2006. Disponível em: <http://eprints.rclis.org/11393/1/Rupak_Information_Literacy.pdf>. Acesso em: 10 set. 2012.

CHOO, C. W. Como ficamos sabendo: um modelo de uso da informação. In: **A organização do conhecimento: como as organizações usam a informação para criar significado, construir conhecimento e tomar decisões**. 2.ed. São Paulo: Senac, 2006. p. 63-120.

DUDZIAK, E. A. **A information literacy e o papel das bibliotecas**. 2001. Dissertação (Mestrado em Ciências da Comunicação) - Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo, 2001. Disponível em: <<http://www.teses.usp.br/teses/disponiveis/27/27143/tde-30112004-151029/pt-br.php>>. Acesso em: 2 dez. 2011.

GENI SLOMSKI, V. Saberes e competências do professor universitário: contribuições para o estudo da prática pedagógica do professor de Ciências Contábeis do Brasil. **Revista de Contabilidade e Organizações** [on line], São Paulo, v. 1, n. 1, 2007. Disponível em: <<http://www.rco.usp.br/index.php/rco/article/view/11>>. Acesso em: 1 out. 2012.

GUIMARÃES, V. S. Os saberes dos professores: ponto de partida para uma formação contínua. In: BRASIL. Ministério da Educação. **Formação contínua de professores**. Brasília: MEC, 2005. p. 33-38. (Boletim, n. 13). Disponível em: <<http://www.tvbrasil.org.br/fotos/salto/series/150934FormacaoCProf.pdf>>. Acesso em: 28 jan. 2013.

IBIAPINA, I. M. L. de M. (Re)elaborando o significado de docência. In: MENDES SOBRINHO, J. A. de C.; CARVALHO, M. A. de. (orgs.) **Formação de professores e práticas docentes: olhares contemporâneos**. Belo Horizonte: Autêntica, 2006. p. 55-74.

KUHLTHAU, C. Learning in Digital Libraries: an information search process approach. **Library Trends**, v. 45, n. 4, p. 708-724, 1997.

MEYER JÚNIOR, V.; BARBOSA, V. M. Avaliação docente: contribuição para a qualidade das instituições de Educação Superior. **UNirevista**, v. 1, n. 2, p. 1-12, 2006.

MICHEL, M. H. **Metodologia e pesquisa científica em ciências sociais: um guia prático para acompanhamento da disciplina e elaboração de trabalhos monográficos**. 2.ed. São Paulo: Atlas, 2009.

PAQUAY, L.; WAGNER, M. C. Formando professores profissionais: três conjuntos de questões. In: **Formando professores profissionais: quais estratégias? Quais competências?** 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 135-159.

PERRENOUD, P. Construindo competências: Entrevista com Philippe Perrenoud, Universidade de Genebra, por Paola Gentile e Roberta Bencini. Nova Escola, set, 2000, p. 19-31. Disponível em: <http://www.unige.ch/fapse/SSE/teachers/perrenoud/php_main/php_2000/2000_31.html>. Acesso em: 01 out. 2012.

SOCIETY OF COLLEGE, NATIONAL AND UNIVERSITY LIBRARIES. **The SCONUL seven pillars of information literacy: a research lens for higher education**. 2011. Disponível em: <<http://www.sconul.ac.uk/sites/default/files/documents/researchlens.pdf>>. Acesso em: 1 out. 2012.

SURVEYMONKEY. Califórnia, 1999. Fornecedor mundial de soluções de questionário pela Web. Disponível em: <<https://pt.surveymonkey.com>>. Acesso em: 10 out. 2011.

TARDIF, M.; GAUTHEIR, C. O professor como “ator racional”: que racionalidade, que saber, que julgamento? In: **Formando professores profissionais**: quais estratégias? Quais competências? 2.ed. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 185-210

THE big 6. **Big6 Skills Overview**. 2013. Disponível em: <<http://big6.com/pages/about/big6-skills-overview.php>>. Acesso em: 2 jun. 2014.

WILSON, T. D. Human Information Behavior. **Informing Science**, v. 3, n. 2, p. 49-53, 2000. Disponível em: <<http://ptarpp2.uitm.edu.my/ptarpprack/silibus/is772/HumanInfoBehavior.pdf>>. Acesso em: 3 maio 2012.